

1 Ata da Sessão Plenária da 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Alimentação
2 Escolar de Londrina - CAE, realizada às Nove horas, de 16 de agosto de 2018, na sala de
3 reunião da SME – Térreo. Constatada a veracidade do quórum. O
4 Presidente **Cicero** declara aberta a reunião, **A. Expediente: 1. Leitura e aprovação da**
5 **pauta - Pauta aprovada com alterações de ordem: 2. Justificativas** de ausência aceitas
6 pelo pleno. **B. Ordem do dia:** O conselho contou com a presença de Dóris Andrade da
7 Cruz do Sinterc – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas,
8 Daniela Marchi Santos, Graziela Mori Gusmão, Mirtz Ayumi Nakamura Kuwahara da
9 Gerência de Alimentação Escolar, Marcia Barioto Assessora Financeira. **Cicero:** iniciou a
10 plenário informando sobre a alteração da data da reunião, é o motivo da minha viagem
11 para Brasília, a discussão do TR, sobre o proposto na reunião anterior para a participação
12 do Conselho na elaboração do TR, a Marcia ficou de trazer o custo da alimentação, Mayara
13 informou que a Marcia viria para a reunião, mas que ela tinha uma agenda antes. **Cicero**
14 comentou que ficou estas pendências. **Cicero:** comentou sobre o envio da pauta, e
15 perguntou se tinha alguma inclusão ou exclusão, Cicero solicitou a inversão da pauta,
16 começar pelo cardápio e deixar o Sepat para depois. **Leonildo:** pediu para fazer um
17 esclarecimento sobre a última reunião, pois
18 surgiu uma situação onde o Cicero perguntou se havia alguma reclamação do conselho, na
19 verdade respondi ao Cicero que em relação as abordagens dele nas visitas de inspeção
20 nas escolas tinham parado, mas as reclamações dos diretores eram outras, deixando claro
21 que não era sobre o conselho e sim a falta de condições de trabalho dos diretores e dos
22 professores da escola, não era nada do CAE, referi a falta de condições de trabalho nas
23 escolas com a falta de professores, escola pegando fogo, telhado caindo, falta de
24 supervisor, etc, e o Leonildo comentou que quanto a minuta vai gerar mais trabalho para os
25 diretores e os mesmos já estão sobrecarregados, fazendo trabalho de porteiro, supervisor,
26 secretária e outras coisas mais. **Cicero:** informou que não mudou a abordagem, o que
27 mudou foi o olhar do diretor. Conseguimos o livro ata e lendo as atas do Conselho lá de
28 trás, conversamos com outros conselheiros antigos, e tinha abertura de portas, de armários
29 sem permissão, hoje o olhar do diretor é outro, ficamos felizes ao visitar a EM Atânasio
30 Leonel no São Jorge e as merendeiras falaram, nós mudamos, depois da visita do CAE, o
31 Cicero disse que elas até mereciam estrelinhas, estava limpa, organizada, é um processo
32 de construção. **Cicero:** perguntou se poderia considerar a pauta aprovada, a pauta foi
33 invertida e o cardápio será analisado primeiro, com relação ao cardápio temos problemas.
34 **Mirtz:** respondeu que o cardápio foi elaborado pela Renata, mas ela está de licença.
35 **Cicero:** questionou quanto aos itens faltantes, e Mirtz respondeu que estava tudo certo.
36 **Mayara:** informou que são produtos de gêneros básicos que foram adquiridos agora pelo
37 Pregão 106, para execução no mês de setembro, é um novo pregão, a análise de alguns
38 itens e foi bem interessante a presença do Conselho, Geraldo é conselheiro e diretor de
39 escola, na amostra foi importante o olhar do diretor que é quem recebe na escola os
40 produtos da merenda. **Cicero:** quem recebe os produtos na escola é o diretor, registrar que
41 foi uma solicitação do próprio Geraldo, porque ele falou que o interessante é que os
42 diretores verifiquem as amostras, já que são os responsáveis pela escola e eles verificam
43 as diferenças. **Mayara:** para o Conselho também foi interessante devido a fiscalização nas
44 escolas, então a participação do Geraldo foi muito importante como diretor e como membro
45 do CAE, nas próximas amostragens será convidado também representante do Conviver,

46 Gerentes Regionais, pois é muito interessante a participação. **Cicero:** e sobre as bolachas,
47 tivemos alguma evolução sobre esta questão?. **Mayara:** informou que tem um teste de
48 aceitabilidade para apresentar para o Conselho e aplicar em uma unidade escolar,
49 faríamos um sorteio na reunião do CAE, inclusive precisamos solicitar uma reunião
50 extraordinária, para fazer este sorteio e aplicar o teste de aceitabilidade, mas existe uma
51 diminuição gradativa desta bolacha, cardápio com fruta, suco da polpa, existe esta redução
52 gradativa. **Cicero:** perguntou qual foi o percentual da redução. **Mayara:** estamos
53 aguardando o resultado deste teste de aceitabilidade para fazer este comparativo. **Cicero:**
54 sei que algumas escolas tem a questão do pão, sabemos que o contrato é feito em uma
55 quantidade maior, vejo analisando algumas normas técnicas, exemplo de algumas escolas
56 em outros Estados, um exemplo é Palmas no Tocantins e outras escolas como em
57 Araraquara onde fomos visitar recentemente com o pessoal da saúde, lá também houve
58 este problema com a questão da bolacha, houve uma resistência no início, conversei com o
59 CAE de lá, mas precisamos também trabalhar uma questão nutricional para se aproximar
60 de uma realidade das crianças, sabemos do empenho para incluir alguns itens na
61 merenda, como o próprio peixe, embora foi cancelado e será em outra data, mas a questão
62 do pão, mesmo o pão de forma para as crianças que hoje elas rejeitam o desjejum por que
63 sabe que só vai ter bolacha, ai não é uma questão de aceitabilidade, é questão de
64 sensibilização. Na área da saúde tem hoje ½ milhão de reais da Saúde para trabalhar na
65 Segurança Alimentar, e se o município não está fazendo isso é responsabilidade dele, é
66 também uma questão intersetorial, se nós temos isso pra trabalhar, formação,
67 conscientização, sensibilização de segurança alimentar, porque não fazemos, hoje estou
68 como titular também no Conselho de Segurança Alimentar, nós vamos provocar isso, tanto
69 no CSA, quanto no Conselho de Saúde, para que se consiga fazer um trabalho integrado,
70 cuidamos da mesma criança, o grande erro do município hoje é fazer o retrabalho, a saúde
71 trabalha de um jeito, educação de outro, assistência de outro, mas é a mesma criança,
72 então gastamos 3 recursos para fazer a mesma coisa. **Mayara:** no trabalho da educação
73 nutricional que é muito importante, discutimos isso sempre e para o ano que vem vamos
74 discutir com o pedagógico, nosso objetivo é fazer um grande projeto para que professores
75 participem mais, para incentivar o consumo de uma alimentação saudável, estamos falando
76 da redução da bolacha sim, mas no desjejum que é um lanche rápido para a criança que
77 realmente precisa, para a criança que sai às 6h da manhã de casa de transporte ou outro
78 horário, é que sente a necessidade, numa região carente se incluir o pão, vamos dobrar o
79 valor nutricional da criança, estamos revendo alguma parte da Resolução onde fala que
80 nós temos que atender 20 ou 30 % no período parcial do valor nutricional diário que a
81 criança precisa, então tem que ser muito bem pensado o desjejum, pode ser melhorado e
82 vai ser com este teste de aceitabilidade eu acredito, é uma construção, só que alterar
83 completamente ou incluir pão com um valor calórico muito maior, você corre o risco de
84 desperdício, aumenta o índice de obesidade que em Londrina já é alto, então para que isso
85 aconteça precisa de um estudo, realmente é o que a gente pretende fazer. **Cicero:**
86 perguntou se já tem a data. **Mayara:** respondeu que precisa passar para o CAE, mas logo
87 que for definido a unidade já podemos marcar a data e já teremos condições de aplicar o
88 teste de aceitabilidade. **Cicero:** tem uma data em agosto, vai manter isso. **Mayara:**
89 respondeu que assim que tiver as unidades aplicaremos o teste na sequência, vou pedir
90 depois para a Secretária uma Reunião Extraordinária para a próxima semana, para fazer a
91 escolha das unidades. **Leonildo:** vai sortear, não teria que pegar alguma unidade em uma
92 região bem carente. **Mayara:** respondeu que será um trabalho em cima do cardápio da
93 região. **Leonildo:** dependendo da região não fica fidedigno. **Mayara:** propôs uma agenda
94 para a próxima semana, ficou agendada para o dia 24/08/2018 no Gabinete. **Cicero:**
95 perguntou se já tem a dinâmica do teste e a **Mayara:** respondeu que já tem e vai enviar
96 para o CAE. E então a secretária repassa junto com a convocação. **Mayara:** vai enviar o
97 material de como vai funcionar, qual vai ser a metodologia da aplicação do teste antes da

98 reunião. **Cicero:** comentou sobre o cardápio com o Sr Natal e informou que este processo
99 está sendo construído, este cardápio comparado ao de muitas cidades é bom, é que o CAE
100 sempre prima pelo melhor, queremos que as coisas aconteçam, e o Cae é parceiro,
101 trabalhamos juntos. **Sr Natal:** comentou que quer participar das visitas, pois quando era do
102 CMEL as escolas eram bagunçadas e o **Leonildo:** comentou que continua assim, mas não
103 por culpa dos diretores, mas por problemas estruturais. **Leonildo:** comentou que a EM
104 Carlos Kraemer será demolida e reconstruída. **Cicero:** comentou que na questão cardápio
105 não teve muitas mudanças. **Mayara:** está dependendo do teste para ter as mudanças.
106 **Mirtz:** informou que o cardápio faz parte do complemento alternativo e o principal. **Mayara:**
107 informou que é importante deixar claro, se existe uma bolacha sendo servida no desjejum
108 de manhã ou da tarde, esta bolacha não vai fazer parte do outro cardápio que a escola faz,
109 o alternativo, não existe uma situação em que a criança vai receber bolacha o dia inteiro,
110 ela vai consumir no desjejum e no alternativo. **Mirtz:** falou que no desjejum ela vai
111 consumir bolacha e chá na entrada e depois a refeição vai ser arroz, feijão e ovos e o
112 alternativo a mesma coisa, se ele consumir muita bolacha, são duas refeições no dia que o
113 aluno vai receber. **Cicero:** com relação aos dias que têm bolacha. **Mirtz:** falou que a
114 composição completa do cardápio é do desjejum e o alternativo e o desjejum e o principal.
115 **Marcia:** comentou que o Cicero está dizendo que todos os dias tem bolacha no desjejum.
116 **Cicero:** comentou que poderia substituir a bolacha por uma fruta. **Mirtz:** informou que tem
117 o flocos que vem uma vez por semana. **Marcia:** informou que vale lembrar que esse
118 universo do desjejum são 30 escolas, as outras não consomem o desjejum, as crianças
119 vem alimentadas de casa, não precisa deste café da manhã, são 30 unidades escolares
120 que as crianças precisam deste complemento antes, concordo que as vezes poderíamos
121 pensar com este teste, mas são 30 unidades que precisam do desjejum e não é uma
122 prática em toda rede, porque seria desperdício, porque não há aceitabilidade, porque o pai
123 quer tomar o café da manhã com o filho, ele quer dar uma alimentação saudável antes da
124 criança ir para escola, por mais que se ofereça um alimento que seja da melhor qualidade,
125 a criança vai vir alimentada, e ela não vai ter a aceitabilidade deste desjejum, estamos
126 falando de um universo de 30 escolas e temos 123 unidades, então é um universo de 30%,
127 podemos estudar, vamos fazer o teste de aceitabilidade, não estamos falando do universo
128 da rede. **Cicero:** comentou que comparado ao cardápio anterior Marcia, não tivemos no
129 desjejum mudança nenhuma. **Marcia:** informou que estamos trabalhando com o cardápio
130 da rede, quando falo de padronização, melhorar, se você pegar o cardápio principal em um
131 mês nós temos 1 ou 2 bolachas no cardápio principal, de quem não tem o alternativo, de
132 quem não tem o desjejum, estamos falando do universo geral, foi trabalhado e verificado e
133 foi reduzido, estamos falando e você está me cobrando deste julho, desjejum é um
134 universo menor, nos estamos fazendo um trabalho paralelo para ver esta possibilidade,
135 esse não foi alterado ainda por causa dessa possibilidade, deste estudo paralelo. **Cicero:**
136 mantendo a mesma coerência Mayara da reunião anterior, e que num universo de 22 dias
137 temos quase 16 dias com bolacha, nós temos na pendência essa questão do teste de
138 aceitabilidade, eu proponho para o pleno do conselho, se o pleno definir, a aprovação deste
139 cardápio com esta ressalva, porque ainda não tivemos mudanças com relação ao
140 desjejum, embora tenhamos uma melhora no cardápio, mas ainda de fato com relação a
141 estas questões da bolacha, é uma reclamação também dos diretores, tivemos a
142 capacitação com os diretores. **Marcia:** comentou que a capacitação dos diretores foi em
143 relação ao cardápio geral é isso que estou falando, com o universo de 100% dos
144 professores, 100% das unidades escolares, se o posicionamento dos conselhos é só em
145 relação ao desjejum, nós temos que fazer uma pesquisa, que já foi feito, temos
146 informações de diretores que tinham o desjejum e pediram para retirar porque a criança já
147 vinha alimentada de casa, a própria comunidade pediu que não tivesse mais, isso não é
148 uma decisão nossa e sim da comunidade escolar, o diretor chamou a comunidade e ai a
149 diretora pediu para que retirássemos e deixamos o mínimo lá, então entra naquele universo

150 da compra já feita para tantos alunos e só 6 fazem, mas vamos fazer o estudo em cima do
151 desjejum e do acompanhamento das unidades escolares para ver esta aceitabilidade e
152 esta alteração, o cardápio geral, o universo geral ele foi melhorado sim. **Cícero:** o pleno
153 tem alguma objeção quanto a ressalva no cardápio com relação ao desjejum e a
154 quantidade excessiva de bolacha, podemos considerar aprovado o cardápio com esta
155 ressalva? Aprovado o cardápio, mas com ressalva. **Cícero:** Marcia e quanto ao
156 levantamento de custo. **Marcia:** Cícero você queria um levantamento do custo total, fiz um
157 valor do custo aproximado porque nossa política ela é mista, ela não é um custo total, e eu
158 não tenho um gerenciamento total da empresa de todos os gêneros, ela é mista, chegamos
159 ao valor de R\$ 7,00 por refeição servida na unidade escolar, isso é uma média rasa, não é
160 uma média ponderada, pegando uma refeição principal, para fazer isso, é necessário um
161 trabalho mais aprofundado com mais detalhes e hoje eu preciso primeiro terminar o TR,
162 mas eu posso apresentar isso pra vocês, eu consigo construir isso, um custo real por
163 refeição, mas é mais ou menos uma média geral de R\$ 7,00. **Cícero:** é a refeição principal
164 e a Marcia explicou que pegou-se um custo total e fizemos uma média por refeição geral,
165 não fiz a média ponderada do desjejum, do principal. **Cícero:** seria interessante ter esse
166 custo detalhado, Marcia disse que ela pode fazer isso detalhado para o conselho e colocar
167 hoje a minha refeição, o desjejum custa tanto, o principal e o alternativo custa tanto, temos
168 como fazer. Eu me comprometo a fazer, mas não fiz porque o foco é acabar o TR,
169 estamos com o prazo esgotando e tenho medo de não dar tempo, então não parei para
170 fazer este custo por dificuldade de tempo. **Cícero:** é uma pergunta de leigo, a gente não
171 tem está estimativa de custo contabilmente, não temos um detalhamento deste custo, isto
172 não interfere na base de cálculo geral deste TR até no valor do contrato. **Marcia:**
173 respondeu que não, porque na verdade estou contratando uma mão de obra, é certo que
174 ela compõe diretamente o custo da manutenção, só que a mão de obra é um preço de
175 mercado, hoje a intenção da administração não é mudar a política de contratação, porque
176 nem tenho como fazer isso de um dia para o outro, porque já tenho várias atas registradas
177 de gênero, então não tenho como mudar esta política de atendimento hoje, agora, para o
178 próximo ano, não tem jeito, então se eu for pensar no custo do posto, tenho que pensar
179 num posto de mercado, dependendo do sindicato, da região, dos utensílios que ela vai
180 comprar, os materiais descartáveis e de limpeza que vai precisar, como isto vai compor o
181 preço, do material de higiene, tudo que o posto vai precisar, nós colocamos item a item e
182 fizemos a média de acordo com o decreto SMG e criamos um valor que vai compor o custo
183 pela utilização, o valor do posto da mão de obra é baseado em uma convenção coletiva de
184 trabalho, é um salário base, é os benefícios, a legislação, os encargos trabalhistas que
185 gera o custo deste posto. **Cícero:** pediu desculpas, mas já entramos em outros assuntos,
186 é a questão da ata do dia 21.06.2018, podemos considerar aprovada, alguém tem algum
187 destaque, ata aprovada por unanimidade. **Cícero:** deu continuidade dizendo para a Marcia
188 que conforme colocamos o destaque na Minuta do Contrato, se fôssemos detalhar esta
189 Minuta hoje eu tenho observações em quase todas as páginas, queria saber se posso
190 mandar pra você hoje no período da tarde, se for consenso do pleno. **Marcia:** comentou
191 que não tem problemas, que alguns erros serão corrigidos na revisão final do contrato, o
192 que teríamos que ver com os conselheiros é o que seria substancial alterar na Minuta, o
193 que muda formatação de execução e a forma de verificação, fosse colocado em discussão
194 para que se possa ter a possibilidade de discutir e eu poder dizer se é possível atender ou
195 não, para não dizer que não foi acatado sugestão do conselho, porque as vezes tem uma
196 razão de não ser, ou de ser e eu não consigo ter este espaço para te explicar o porque não
197 podemos fazer alterações. **Cícero:** citou a página 9, em alguns itens, 3.10.3 - 3.10.5 -
198 3.10.4 - 3.10.5 até o item 3.10.11, não está especificado quem vai fornecer, que forma será
199 feito, gera algumas dúvidas referente de que forma será feito este fornecimento, não está
200 claro, **Marcia:** perguntou a que se refere, e **Cícero:** respondeu que é fornecimento de
201 produtos de limpeza e higienização da área de alimentação, equipamentos e utensílios,

202 **Marcia:** que isso estará na obrigação da contratada e ela vai ter obrigatoriedade de
203 fornecer os produtos, será cotado, depois no item 3.10.6 materiais para limpeza, limpador
204 multiuso, que a empresa será responsável por todo o material de limpeza e higienização do
205 local, no final do TR junto com a planilha de composição de custo, vai uma lista estimativa
206 dos produtos que serão necessários para a higienização que comporão o custo, estamos
207 tentando mudar a forma do processo de hoje, porque existia uma quantidade específica
208 para cada unidade, mas eu quero a cozinha limpa, higienizada, então colocarei um
209 quantitativo aproximado que pode ser utilizado um produto melhor ou não, desde que faça
210 o trabalho com qualidade, para não ter problema com uma fiscalização e que não tenha um
211 produto e não seja utilizado. **Cicero:** são várias as questões, na página 24, por exemplo,
212 manter seus funcionários dentro de um padrão de higiene recomendado na legislação
213 vigente NBPOP, no item abaixo fornecer os EPIs, manter um padrão dentro da higiene
214 recomendado, falou-se da Legislação, não teria que ter citado a Legislação. **Dóris:** pediu a
215 palavra para fazer uma sugestão que no final da Minuta tivesse o significado das siglas:
216 POP= Plano Operacional Padrão, especificar a Lei, para fazer a análise seria necessária
217 fazer um índice com as informações das siglas, das Resoluções e das Leis, com os termos
218 técnicos, as abreviações que não se conhece. **Marcia:** o TR está em construção e
219 estávamos revendo justamente os anexos quando foi enviada a Minuta para o Conselho,
220 na minha concepção era a forma de execução que vocês queriam analisar, mas que isso
221 se baseia também pelo anexo, mas estava sendo revisado por isso não foi anexado, como
222 colocamos a Minuta em construção, com esse tempo ele já está com formato diferente
223 desse que foi enviado, o tempo é curto, iniciamos e enquanto o conselho está analisando a
224 essência, a SME está trabalhando com o que falta. **Cicero:** citou também o item 6.2.6 e
225 solicitou a Marcia a nova Minuta para fazer um comparação das alterações. **Cicero** citou:
226 comunicar a GAE, a técnica de nutrição da contratada a necessidade de cardápio,
227 atendimento usuário, de repente, verificar e controlar assiduidade das funcionárias, Cicero
228 perguntou quem vai controlar? **Marcia:** ficou de observar a organização. **Marcia:** informou
229 que o que foi indicado é que mudamos de assunto, cardápio em seguida assiduidade, será
230 verificado a organização, o que tem que fazer é falar tudo de cardápio e depois de
231 assiduidade. Obrigações de responsabilidade da contratante. **Marcia:** solicitou ao Cicero
232 que envie a Minuta que ele fez as anotações, para se verificar na nova Minuta se já foi feita
233 as adequações, e fechar o TR. **Cicero:** sobre a responsabilidade da contratante no item
234 3.12.7, temos as responsabilidade da contratante, a contratante deverá prever? isso não é
235 uma responsabilidade, prever em estoque próprio a quantidade de alimentos perecível? –
236 você destaca os tópicos responsabilidades da contratante e no item anterior coloca
237 também algumas responsabilidades, ficou ruim para entendimento dos leigos, ficou
238 confuso, no item 3.13.6 recebimento e registro de controle de estoque, insumos e
239 quantidade de alimentos, serviços e sobras da forma compartilhada, **Marcia:** comentou que
240 este é o controle da sobra limpa, colocado agora neste contrato, no outro não tinha, e
241 estamos pedindo que tenham este relatório, este controle, esta pesagem pra saber se não
242 está tendo desperdício na confecção do alimento, no item 3.13.6 inventariar o estoque de
243 gênero alimentício, Marcia perguntou se não está na execução, na rotina de execução, está
244 na descrição dos serviços, Marcia disse que apesar de ser uma obrigação da contratante, é
245 uma rotina na execução do serviço. **Cicero:** citou o correto porcionamento da preparação
246 servida na alimentação. **Leonildo:** comentou que o informado foi que o custo em média
247 pela refeição da merenda é de R\$ 7,00. **Cicero:** comentou que são vários tópicos, e como
248 já teve mudanças na planilha gostaria de ter acesso a nova Minuta para fazer um
249 comparativo. **Marcia** sugeriu fazer o contrário, o Cicero passar o que apontou para a
250 Marcia, eu faço a verificação e te mando a nova, porque senão vai ter atraso. **Dóris:** pediu
251 para fazer sugestões: a secretaria está cotando Técnica em Nutrição, não foi pensado em
252 cotar Técnico em Alimentos. **Marcia:** estive em contato com uma coordenadora do curso e
253 parece que o Técnico em Alimentos não tem na grade as funções que a Secretária precisa

254 para atuar como supervisor e a parte nutricional, mas iremos averiguar, tivemos contato
255 com 2 faculdades que tem o curso. **Daniela:** colocou que o Técnico em Alimentos é bem
256 específico para alimentos, não é abrangente para a parte de prestação de serviços, é mais
257 para a parte de indústria de alimentos. **Roberto:** perguntou se tem secretariado auxiliando
258 na montagem do TR. **Marcia:** tenho contato com todos os técnicos, gestão, quando surge
259 dúvidas na montagem de planilha, como calcular, procuro um técnico da controladoria, de
260 legislação, a procuradoria, até conseguir a construção para depois enviar para aprovação.
261 **Dóris:** outra questão, tem a exigência do curso de manipulação de alimentos atualizado
262 segundo a Legislação do Município, é a 6793/96, ela determina as condições do
263 manipulador de alimentos, inclusive devem ser cumpridas para a Vigilância Sanitária emitir
264 o alvará de licença, este curso tem que ser feito por uma empresa que seja credenciada
265 pelo município, não sei se a Mirtz já trabalhou na área de restaurante industrial, ela sabe
266 que o treinamento que a nutricionista faz lá dentro ele serve para a VS, mas aqui não vai
267 servir porque é uma empresa externa com mão de obra externa, então precisa que os
268 manipuladores de alimentos tenham esta certificação, eu queria fazer uma observação
269 também, este curso de manipulação de alimentos não tem prazo de validade, se tem um
270 curso que o certificado já está até amarelo, de 10 anos atrás, em tese são obrigados a
271 aceitar, a VS é obrigada a aceitar, porque a Legislação não dá uma prazo de validade,
272 seria interessante que dê preferência a cursos atualizados. **Marcia:** para se colocar
273 qualquer obrigatoriedade no TR que não esteja previsto em Lei, pode ser entendido como
274 uma restrição de edital, tem que se ter cuidado, a Legislação diz que tem que ter o curso,
275 de acordo com as Normas e Legislação vigente, e na Legislação não exige um prazo, eu
276 não posso colocar no edital, pois ele pode ser impugnado por restrição de competição.
277 **Roberto:** perguntou se estão cuidando da área da saúde das merendeiras, se a empresa
278 está oferecendo um plano de saúde. **Marcia:** depende da convenção adotada pela
279 empresa, a convenção que dita o que a empresa vai fazer para o funcionário, então
280 dependendo da convenção que se adota consta o auxílio saúde, seguro de vida, tudo que é
281 previsto na convenção para aqueles funcionários, e é calculado tudo isso dentro da
282 composição de custo para a empresa poder fazer. **Roberto:** verificamos nas cozinhas que
283 as pessoas de certa idade estão pra baixo e quando começamos a conversar elas ficam
284 assustadas, e isto nos preocupa muito. **Marcia:** que se estiver na convenção é colocado,
285 mas o que não estiver cabe a SME fiscalizar o que a empresa está fazendo. **Cicero:**
286 analisando a planilha e os aditivos que são 14, para se ter uma visão geral de todos os
287 fatores, tem alguns itens que impacta nos custos e até na própria proposta de aditivos no
288 qual a empresa, não vi no TR itens com relação as penalidades, **Mayara:** comentou que é
289 importante o Cícero falar de algo que realmente precisa incluir no TR. **Marcia:** na questão
290 das penalidades, você Cicero já tinha falado na reunião sobre uma ata que está publicada
291 no SEI e que é um documento público e que levanta a questão de alguns descumprimentos
292 de contratos e que não cita as penalidades, porque não era prevista no contrato anterior,
293 era um contrato antigo, não foi construído por nós, mas agora vamos fazer um contrato
294 melhor, vamos reverter a situação e fazer melhor, é isto que estamos buscando, foi incluído
295 um item que acho que não está nesta Minuta ainda porque foi depois daquela reunião que
296 tivemos no gabinete e daí nós corremos atrás e criamos um adendo, e o que é falado
297 levamos para um estudo e será construído, Marcia leu os Controles de desempenho da
298 contratada, o procedimento a ser adotado na gestão de contrato, as penalidades na
299 íntegra, e as ocorrências que podem gerar as penalidades estarão em anexo a Minuta do
300 Contrato. **Cicero:** Marcia sobre o item transportar alimento de forma adequada, a
301 responsabilidade é de quem? **Marcia:** é da empresa. **Cicero:** isto já consta no contrato
302 antigo, Marcia respondeu que não, será inserido neste contrato, este transporte de
303 alimento é somente dentro das unidades escolares. **Cicero:** consta nas referências, porque
304 tem uma Legislação que não permite, **Mayara:** informou que precisa ter uma caixa
305 especial. **Cicero:** deu um exemplo no CAIC, o CMEI que está dentro do CAIC não tem

306 como fazer a refeição, e é transportado num carrinho de mercado, quem vai dar condição
307 para fazer este transporte, porque não adianta colocar a penalidade se não for dada a
308 condição para o transporte de alimentos, esta avaliação, como é um contrato grande
309 estipular um tipo de procedimento de avaliação. **Marcia:** tem o boletim de ocorrência, você
310 Marcia citou dentro das penalidades a fiscalização do CAE, o conselho teria que participar
311 deste boletim e desta avaliação do contrato, da qualidade deste contrato. **Marcia:**
312 comentou porque colocou o conselho, porque a análise deste boletim ela é de rotina, vai ter
313 obrigação de fazer, no entanto as fiscais de contrato construíram um boletim fácil de
314 manipular e para o diretor ter facilidade na hora de preencher, para ele não perder muito
315 tempo, vai ser digital pelo SEI, só que o CAE poderia muito ajudar-nos, mas fazendo por
316 amostragens, se eu for vincular vocês nesta rotina vai atrasar o pagamento da empresa.
317 **Cicero:** citou o exemplo da Saúde temos uma avaliação do POA – Plano Operativo Anual,
318 uma avaliação do contrato, mas analisamos só o quantitativo, análise nestes indicadores,
319 fizemos 12 indicadores na área de saúde, a empresa faz mensalmente ou a cada 2 meses,
320 num caso específico a cada 3 meses, quando a empresa é grande, analisamos junto com a
321 empresa se neste período teve descumprimento de cardápio, deixou de fornecer algum
322 item, deixou de fornecer EPIs etc... no final verifica se atingiu 100% então ela recebe
323 integralmente, nesse período de 3 meses fica garantido e se teve algumas penalidades,
324 pre-fixado e pós fixado, se ela atingiu os pontos até um valor X ela recebe integral, se ela
325 deixou de atingir recebe proporcional e tem as penalidades. **Marcia:** esta glosa será feita
326 mensalmente, exemplo se o diretor mandou 5 ocorrências, ela será de imediato penalizada,
327 pois descumpriu determinados itens, será uma avaliação rotineira, mensalmente, se de
328 repente eu amarrar isto ao conselho e ter que esperar uma reunião para se fazer uma
329 análise para poder fazer o pagamento, inviabilizo a execução. **Daniela:** o boletim está na
330 Minuta. **Cicero:** a questão é a seguinte, por exemplo na saúde os recursos oriundos do
331 Estado ou do Município, nos fazemos esta avaliação, participo da comissão de avaliação
332 de contrato. **Marcia:** a avaliação será feita mensalmente, o que podemos fazer para
333 qualificar a empresa, é fazer esta avaliação trimestral, com base no número de ocorrências
334 que a empresa teve, aí eu concordo com você, porque assim teremos uma avaliação
335 qualitativa do conselho com base nas ocorrências apontadas nos últimos 3 meses, faz uma
336 compilação dos 3 meses e apresenta o resultado para o conselho, o conselho faz uma
337 avaliação qualitativa, podemos prever isto no TR, e é anexada no processo, e a execução
338 daquele trimestre ou semestre, aquela avaliação que o conselho fez. **Cicero:** no próximo
339 pagamento da empresa faz a glosa. **Marcia:** se houver alguma penalidade além daquela
340 apontada, o que eu não posso é criar uma penalidade porque a avaliação foi baixa como
341 estarei penalizando a empresa mensalmente. **Roberto:** Marcia porque o diretor é proibido
342 de entrar na cozinha, teria que ter no TR o livre acesso do diretor, pois em algumas escolas
343 eles não tem. **Marcia:** ele tem o livre acesso as cozinhas, hoje ele tem , a única divergência
344 é que ele coloque a toca para entrar na cozinha, mas ele não é proibido, portanto nós
345 chamamos a empresa e falamos que o diretor tem que entrar na cozinha. **Mayara:**
346 comentou que quem fiscaliza o serviço é o diretor. **Roberto:** aumentou o trabalho do
347 diretor, e tem a responsabilidade e penalidades dele no processo, para que ele (diretor)
348 tenha total acesso à cozinha. **Leonildo:** as vezes ele não faz devido ao excesso de tarefas
349 que ele têm. **Roberto:** sobre os valores das multas a serem aplicadas, quais estudos foram
350 feitos para chegar neste valor. **Marcia:** foi com base em contratos já formalizados de N
351 serviços, não existe uma legislação que fale sobre penalidades. **Roberto:** sou leigo nestas
352 questões, mas é com base na lucratividade da empresa? **Marcia:** a multa está alta, com
353 base nos outros contratos a multa está alta, bem alta, pensando em 20% de 16 milhões.
354 **Roberto:** em alguns termos tudo bem, mas alguns está muito barato pelo o que a empresa
355 arrecada no município. **Marcia:** ponderamos, mas que ela não pode tornar o trabalho da
356 empresa inviável, eu tenho que cobrar e quando ela ver os valores das multas ela vai
357 arrepiar, porque no contrato anterior não tinha desta forma tão detalhada, se eu chegar

358 numa unidade e não tiver o uniforme e no final do mês 4 unidades escolares me
359 apresentarem que as merendeiras estavam sem uniforme a empresa vai pagar multa de
360 1% do contrato, de 1 milhão. **Dóris:** também comentou sobre os valores da multa e 20% é
361 um valor alto, pois o contrato é de +- 17 milhões, e também sobre a questão do transporte
362 da merenda comentada pelo Cícero, é dentro da unidade escolar, e se tem que ter este
363 transporte teria que ser com uma caixa térmica hot box. **Mayara:** informou que o pregão
364 para a caixa térmica hot box deu deserto. **Marcia:** a caixa térmica hot box é a ideal para
365 transportar a merenda de uma unidade para outra, o pregão deu deserto. **Dóris:** e se você
366 abrir esse item junto com os outros insumos. **Marcia:** como deu deserto, nós já tínhamos,
367 como todo trabalho é feito paralelo, e eu tinha previsto e nós temos consciência e já
368 havíamos posto na licitação de caixa térmica hot box, só que deu deserto, então
369 provavelmente vou ter que incluir no contrato para a empresa comprar. **Dóris:** o problema
370 das faltas, a rotina das faltas, falta uma pessoa na cozinha, a merendeira não tem previsão
371 nos contratos que já vi que é ela quem tem que comunicar o diretor e naquele dia o diretor
372 não vai na cozinha e ela se obriga a trabalhar sozinha e muitas vezes o fiscal de contrato
373 que é o diretor não percebe, porque não está previsto que é a merendeira? **Marcia:** o
374 problema no contrato de limpeza é este, o diretor é que tem que encaminhar. **Dóris:**
375 comentou que a merendeira deveria poder comunicar, mas se não estiver previsto que é
376 ela que deve comunicar, ela pode até ser demitida, porque a supervisora vai falar, se você
377 não tivesse falado você daria conta sozinha, com relação a substituição?. **Marcia:** explicou
378 que por isso não delegou esta responsabilidade para a empresa e sim para o diretor,
379 porque se eu disser que a merendeira tem obrigação de avisar a diretora, e houve falta e
380 não avisou, mas ela avisou o coordenador da empresa, a administração não vai conseguir
381 penalizar a empresa por isso, porque estava na responsabilidade dela avisar que houve a
382 falta. **Cícero:** em São Paulo isso está sendo feito através de um aplicativo. **Marcia:**
383 explicou que está estudando para pôr um aplicativo aqui, estamos estudando junto com a
384 procuradoria se eu posso exigir isso da empresa, um aplicativo que demonstre a chegada
385 da merendeira, com um relatório que faltou esse ou aquele. **Cícero:** o aplicativo utilizado
386 em São Paulo faz um detalhamento e emite um relatório diário do que cada profissional faz
387 na cozinha, estive em Araraquara não só vendo esta questão, não só vendo a área da
388 saúde, e vemos que Londrina que foi referência deu uma patinada em alguns itens, Marcia
389 disse uma estagnada. **Cícero:** que ainda está em tempo e hoje São Paulo utiliza
390 plataforma livre de todos os aplicativos e economizou bilhões e consegue desenvolver
391 vários itens, inclusive o controle de estoque hoje é feito através de aplicativo. **Marcia:** são 3
392 itens que quero no aplicativo: a presença da merendeira com emissão de relatórios, o
393 controle de estoque e o inventário do estoque com o controle diário, isto está previsto no
394 nosso sistema, mas até que o nosso sistema saia eu queria conseguir, mas está difícil um
395 caminho, se eu colocar no TR que a empresa precisa ter um software, vou ter que calcular
396 o custo e pode subir muito. **Cícero:** a maioria dos gestores hoje, se você pegar Colatina, o
397 prefeito cortou uma série de questões, está indo para fora do país como o melhor gestor
398 municipal, Sérgio Meneguelli, outro ponto também analisado. **Dóris:** quando o funcionário
399 falta a empresa imediatamente tem que repor, por isso as vezes esta comunicação não é
400 feita. **Marcia:** por isso a empresa precisa ter um volante. **Dóris:** foi estipulado a quantidade
401 de volante, Marcia respondeu que fica a critério da empresa, pois não vai entrar no custo
402 de um posto, porque ele é substituição, só tem quadro reserva para unidades novas. **Dóris:**
403 foi verificado em outros contratos como está a questão do quadro reserva, eu tenho um
404 contrato que ele tem 130 trabalhadores e tem que ter 10 reserva, a empresa contrata 10,
405 mas de forma part-time, pois muitas vezes a substituição pode acorrer, é importante
406 esbabelecer a quantidade, pois quem estiver participando da concorrência vai colocar o
407 que quer, o ideal era levantar a taxa de absenteísmo, **Marcia:** disse que é fácil levantar
408 pelas ocorrências do contrato e pela prática que você já tem, quando você coloca a
409 substituição imediata, você tem a taxa administrativa que cobre toda essa questão da

410 administração de empresa, se eu for pagar um posto simplesmente parado, é um custo
411 que hoje o município não tem como pagar e posso ser questionada pelo tribunal. **Marcia:** o
412 tribunal é muito rigoroso nesta questão da taxa administrativa. **Dóris:** quando a empresa
413 participa da concorrência ou quando você faz o Termo de Referência, você estabelece
414 quais custos esta taxa administrativa entra ou o que pode ser contemplado. **Marcia:** coloco
415 tudo que pode ser contemplado, para pôr a taxa e o percentual, eu tenho que designar o
416 que é esta taxa e o que ela vai cobrir, neste caso cobre a RT, que a empresa é obrigada a
417 ter, as volantes, o aluguel, a água, e a luz da sede dela. **Cicero:** entra o plano de saúde
418 também. **Marcia:** respondeu que é composição do custo porque é a convenção coletiva
419 que faz parte da obrigatoriedade de pagamento dos funcionários, ai não entra na taxa
420 administrativa, entra nos encargos e benefícios que o empregado tem direito. **Dóris:**
421 colocou quantidade de uniformes, porque os uniformes eles se deterioram e ai trocam por
422 outras roupas. **Marcia:** disse que tem um problema, estava estudando as convenções e só
423 aqui em Londrina tem 3 convenções de cozinheiras, e tem convenção que diz: 2 trocas de
424 uniformes por ano, outra diz: 3 trocas de uniformes por ano, a do motorista diz: são 4
425 camisas por ano, a das cozinheiras não trás a quantidade, só diz para fornecer uniforme
426 em quantidade suficiente, qual é esta suficiência, qual é essa quantidade suficiente, é muito
427 complicado, fazemos uma análise em relação a outras convenções que temos, qual é a
428 prática de mercado e estipula uma quantidade sim porque não podemos deixar a vontade.
429 **Dóris:** fez outro questionamento quanto a fiscalização por órgãos oficiais, o CAE é
430 considerado como órgão oficial. **Marcia:** é importante ressaltar que a fiscalização in loco é
431 realizada também por outros órgãos como Vigilância Sanitária, e o CAE contribui
432 respectivamente para a garantia da Segurança Alimentar e acompanhamento da qualidade
433 da alimentação conforme preconizado pelo PNAE. **Roberto:** a partir deste contrato em
434 vigor a empresa vai ter um tempo para adequar, para orientação. **Marcia:** será de imediato,
435 por isso estamos tentando fazer o contrato, espero que ele esteja pronto em dezembro,
436 para que em janeiro a empresa faça a primeira formação para começar em fevereiro de
437 fato. **Leonildo:** não se aprofundou muito no contrato, o contrato prevê uso das cozinhas
438 pela escola, se houver necessidade. **Marcia:** sim, com autorização como é hoje pela GAE,
439 porque nos vamos trabalhar neste contrato com a manutenção de equipamentos, nós
440 estamos informando para a empresa assim, na cozinha tem estes equipamentos, e a
441 empresa terá que entregar no final do contrato conforme encontrou. Com esta possibilidade
442 nós vamos ter que acompanhar a utilização da cozinha para depois não vir aquela história
443 da empresa, eu não vou arrumar porque vocês emprestaram a cozinha e não fomos nós
444 que quebramos, então temos que saber como que vai utilizar, por esta questão. **Mayara:**
445 do risco sanitário também levar em consideração a higiene. **Cicero:** outra questão, a partir
446 do mês que vem a secretaria tem que encaminhar a LOA, para a CML, Marcia disse que já
447 encaminhou em abril, Cicero comentou mas o prazo é até 30 de agosto, está previsto esta
448 questão orçamentária do contrato, e também a questão das ampliações do número de
449 professores e todas as outras questões, da própria infraestrutura, como está a questão do
450 orçamento. **Marcia:** o orçamento da Educação do ano que vem está mais justo do que este
451 ano, então o que se faz, monta um orçamento para o próximo ano, será aprovado agora
452 em agosto o orçamento para o ano que vem, tenho que computar todas as despesas
453 continuas que são contratos continuados, que precisam continuar, depois eu prevejo todas
454 as despesas possíveis, a folha de pagamento, tudo que cabe dentro do orçamento, o que
455 sobra depois de tudo isto, é o que se destina para o investimento, para a qualidade e
456 infraestrutura, e sobrou menos de 2 a 3 %. **Cicero:** porque essa LOA, no que se refere a
457 questão da merenda escolar, não teria que ter passado pelo menos para ciência do
458 conselho, até porque é quem fiscaliza todo esse processo, quando você diz que
459 encaminhou a CML, e eu só gostaria, se fosse possível, se você pudesse passar para o
460 conselho analisar porque, infelizmente, nós temos alguns retrocessos em decorrência do
461 não entendimento por parte de alguns gestores da importância que se tem a saúde e a

462 educação e algumas vezes você faz um planejamento enquanto gestor e encaminha para
463 um planejamento ou secretaria de gestão, de governo ai eles tem um entendimento, Marcia
464 você falou que estas ações você encaminhou aqui não vai dar para fazer, vamos dar uma
465 valor X se vira nos 60 e acabou, acontece que tem que encurtar algumas ações e não
466 vamos avançar enquanto política, e qual é o papel do conselho, é ser também um agente
467 político e tentar através de uma sensibilização política de aumentar o orçamento da
468 questão da educação e da saúde, ontem tivemos uma discussão grande na área da saúde
469 e ontem a noite mesmo tivemos uma reportagem inclusive e a mídia falou eu não quero
470 falar com o presidente que é gestor quero falar com o vice que é usuário, foi gravado quase
471 1 hora para falar de orçamento, e ele perguntou da educação, respondi o seguinte: a
472 educação nos gravamos outra matéria, não quis entrar no mérito da educação até porque
473 dentro daquela linha de parceria temos que conversar antes, eu tenho algumas questões
474 na área de educação e sei que vai ficar prejudicado muitas questões, que talvez a própria
475 Secretária e você no financeiro gostaria de fazer e não vai conseguir, e o conselho como
476 agente político possa articular e incluir mais frutas e pão no desjejum, mudar o cardápio,
477 trazer o peixe para o cardápio que também tem um custo, para se ter mais opções, para
478 poder avançar nisso. **Marcia:** voltou no assunto do orçamento e ele já vem definido na
479 merenda, temos por volta de 4 milhões, para gênero alimentício do PNAE, o município
480 investe em recurso próprio mais 5 ou 6 milhões para complementar este valor, mais 16
481 milhões com recurso próprio para pagar mão de obra, recurso destinado para a merenda e
482 para a manutenção e equipamentos, eu fiz um cálculo das cozinhas e eu gostaria de
483 melhorar todos os equipamentos, mas para eu conseguir trocar todos os fogões que é a
484 prioridade na cozinha, eu precisaria de 1 milhão e meio, cálculo geral, preciso ainda do
485 freezer, da geladeira, mas o nosso valor de investimento está muito pequeno para dividir
486 entre a infraestrutura da escola, entre a compra de equipamentos e a mobília das escolas
487 novas, ou das salas novas, é um desafio mesmo, existe um plano de ação, um diagnóstico,
488 o difícil é colocar em prática tudo isso num tempo curto. Nada mais a tratar, o presidente do
489 Conselho deu por encerrada a sessão plenária, eu Sandra Maria Ernst Kerche, secretária
490 administrativa do Conselho, lavrei esta ata, que vai com uma lista de presença em anexo,
491 assinada por todos os presentes.